

CARVALHO DA SILVA FALA SOBRE TRABALHO E SINDICALISMO

Manuel Carvalho da Silva, secretário-geral da CGTP-IN, esteve em Viana do Castelo, na passada sexta-feira, a convite da ASSOCIAM (Associação de Sociólogos do Alto Minho), para falar sobre "Trabalho e Sindicalismo em Tempo de Globalização", tema da sua tese de doutoramento em Sociologia.

Foi anunciada como uma conferência mas adquiriu formato de tertúlia, moderada por Paulo Rodrigues, docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), e apresentada por José Miguelote Monteiro, da ASSOCIAM.

Com uma plateia quase repleta, na sala Couto Viana da Biblioteca Municipal, Carvalho da Silva começou por falar um pouco da história do sindicalismo. Mas os conceitos que estão na sua base têm vindo a mudar. De acordo com o secretário-geral da CGTP, "há ruptura de solidariedade entre a sociedade", possivelmente resul-

tante da competitividade, conceito que o orador questionou.

Numa altura em que o país tem assistido a várias manifestações, nomeadamente dos professores, Carvalho da Silva afirmou que, mesmo assim, "hoje a luta social não é bem vista, é quase que 'feito' alguém manifestar-se", acrescentando que "o que se passa no ensino é uma mistura ilógica de indicadores de carácter geral com indicadores de carácter social".

Para o sindicalista, "a sociedade actual legalizou o roubo. Se um indivíduo vai ao supermercado e desvia qualquer coisa para comer é preso, por outro lado temos ladrões que roubam milhões, de forma legal, e nada lhes acontece". Outro dos problemas da actualidade, segundo Carvalho da Silva, é o crescimento das multinacionais, que se tornaram "o poder dos poderes", permitindo a criação de condições para a precarização do



trabalho explorado. "Caminhámos da sociedade da exclusão para uma sociedade de desigualdades, e estamos a voltar à da exclusão", explicou o secretário-geral da CGTP.

Questionado relativamente à precariedade do emprego, sobretudo para os mais jovens, Carvalho da Silva respondeu que a "estabilidade do emprego é algo recente, é uma grande conquista associada à fase do desenvolvimento da socie-

dade". Segundo o mesmo, existe, quanto a esta questão, a falta de interesse das novas gerações, assim como a reflexão e a responsabilização.

Acima de tudo, concluiu, é importante "não perder o sentido da harmonização do progresso, não no sentido materialistas, mas noutros campos".

A. M. C.